

Chave de correção da prova – Questão 1

Até o limiar do século XXI o currículo da educação brasileira privilegiava uma perspectiva eurocêntrica, silenciando a contribuição de africanos, negros e indígenas na formação histórica, social, econômica e cultural da sociedade brasileira. A partir das lutas de negros e indígenas, foram promulgadas as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, alterando a LDB, incluindo a obrigatoriedade do ensino de História da África, História e Culturas Afro-brasileira e indígenas no currículo da educação básica. Analise os significados, desafios e possibilidades relativos à implementação destas leis, segundo as abordagens de Selva Guimarães (2012), Verena Alberti (2013) e Circe Bittencourt (2013).

Selva Guimarães

- História da África, afro-brasileira e indígena – uma história a reescrever/ releitura
- Reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação escolar brasileira
- Enfrentamento de cultura e práticas discriminatórias e racistas
- Diversidade de povos e culturas
- Entrada das questões étnico-raciais na agenda das lutas
- Criação de Uniafro, Neab – elaboração de materiais didáticos voltado para a educação das relações étnico-raciais
- Formação inicial e continuada de professores
- Caráter interdisciplinar da temática
- História – papel central na luta pela superação da formação racista e no desafio de construção de um projeto de educação inclusiva, republicana, libertadora e plural

Verena Alberti

- Combate ao racismo
- Relacionar o combate ao racismo com o ensino da história das relações raciais
- Estudo da história das questões sensíveis
- Contrapor imagens negativas de escravos como vítimas por agentes históricos
- ênfase na diversidade como contraponto à homogeneização (p. 39)
- Evitar confinar o estudo das relações raciais a nichos no currículo
- Considerar a escravidão no contexto histórico/ desvincular trabalho escravo de negro/ trabalhar a escravidão indígena
- Diáspora africana – diversidade de povos e reinos (p. 43)
- Trabalhar as diferentes formas de resistência à escravidão (p. 45)

- A longa transição do trabalho escravo para o trabalho livre
- Cotas raciais na UNB
- Incentivo à imigração europeia/ política de branqueamento (p. 49)
- Participação de negros no Movimento Operário da Primeira República
- Lei dos 2/3
- Movimentos sociais negros: FNB, TEN
- - Implementação da lei 11.645 – Toda a sociedade se beneficiará se tivermos **oportunidade de explorar a diversidade e desafiar o racismo** (p. 55)

Circe Bittencourt

- Textos escolares: versão negativa sobre indígenas: ingênuos, vítimas, preguiçosos, selvagens, indisciplinados, condenados ao desaparecimento
- Democracia racial - todo o caldeamento étnico ocorreu sob o controle da civilização europeia, branca e cristã (p. 124)
- O desconhecimento sobre as culturas indígenas não se limitou à produção didática, mas também historiográfica, fortemente baseada no eurocentrismo (p. 131)
- Lei 11.645 - perspectiva de renovação que abrange mudanças epistemológicas, mas também de debates sobre o tema dos preconceitos étnico-raciais (p. 132)

Chave de correção da prova – Questão 02

O contexto histórico da década de 1980 tornou-se um marco no campo historiográfico da História do Ensino de História (Bittencourt, 2011). Nessa mesma linha de pensamento Selva Guimarães (2012) expõe a ampliação da produção historiográfica e educacional nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, permitindo pensar os “processos formativos [...] e] modos de educar cidadãos numa sociedade complexa”, evidenciando nesse balanço que a história da disciplina de história também incide sobre a formação do professor. Diante do exposto, escreva sobre a História da disciplina de história e suas implicações/desdobramentos para a formação de professores no contexto histórico brasileiro a partir de 1964.

Circe Bittencourt

Contexto histórico da disciplina História XX;

A História [...] parte de um sistema educacional [...] constituição [...] *conhecimento escolar* (p 34);

[...] evitar o distanciamento entre produção científica e o que deve ser ensinado [...] fornece a legitimidade a disciplina; (p 34)

A disciplina escolar [...] autônoma [...] deve ser estudada historicamente [...] o conhecimento por ela produzido no interior de uma *cultura escolar*. (p. 38);

Século XIX [...] *currículo humanístico* [...] domínio oral e escrito da “cultura clássica” *currículo humanístico clássico* (p.40/41);

[...] finalidades [...] conteúdos de instrução [...] conteúdo explícito [...] métodos de ensino e de aprendizagem [...] avaliação obter o controle sobre o que é ensinado (p. 42/44);

Existência constantes aproximações e separações entre a História escolar e a dos historiadores. [...] a primeira inicialmente fora organizada nos grandes períodos da História [...] LDB/1962 e o currículo mínimo CFE [...] propostas curriculares da educação básica e dos LDs. (p. 48);

Articulação entre disciplina escolar e acadêmicas [...]

A escola [...] como o “lugar” privilegiado da produção das disciplinas escolares [...] reprodução (política, ideológica e acadêmica) [...] o professor é quem transforma o saber a ser ensinado em saber apreendido [...] o professor mobiliza os *saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência*. [...] a pluralidade desse saberes corresponde a um trabalho profissional [...] “saber docente”. (p 50/1);

Selva Guimarães

Contexto histórico séculos XX e XXI;

“a formação se constrói através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal”. Logo a formação docente [...] (p 112);

Balanço [...] formação de professores [...] os últimos 30 anos do século XX [...] avanços significativos [...] crítica ao modelo [...] racionalidade técnico –formadora; modelos de formação [...] aproximação entre formação e instituições educacionais [...], no Brasil inspirado no movimento acadêmico internacional e nas políticas públicas educacionais [...] (p. 112);

Diretrizes Nacionais para os cursos superiores de História e de Formação de professores [...] LEDEN 9.394/96. Multidisciplinar e interdisciplinar [...] Complexidade do pensamento e da realidade social, cultural e formadora [...] adotar o princípio dialógico, [...] experiências [...] a formação e a profissionalização do professor [...] situadas no contexto social das mudanças na produção científica, cultural, técnica, pedagógica e artística [...] A sociedade multicultural [...]. elementos [...] aprendizagem [...] desafios diversidade e [...] novas tecnologias [...] (p. 113);

[...] herança do modelo de formação docente [...] formula “três + um” marcando os programas últimas década do século XX [...] (p. 119);

As legitimidades e políticas públicas para educação e a formação século XXI [...] revela posturas [...] espaço de construção de significados [...] DCNs/MEC [...] competências e habilidades do profissional [...] (p.121)

Reforma ou reestruturação do modelo de formação docente [...] flexibilidade da gestão administrativa e pedagógica; autonomia escolar e a diversidade curricular [...] Resolução CNE/CP/2002 (p 123);

Perfil profissional [...] Mundo do trabalho século XXI... capaz de conhecer, fazer, gerenciar e mobilizar [...] desenvolvimento profissional [...] e a crítica a consonância com o mercado de trabalho [...] a uma formação multiculturalmente orientada (p 125);

Formação continuada ou permanente [...] a formação/titulação [...] formação exclusiva voltada para pesquisa científica [...] necessária a atividade docente nos três níveis de ensino [...] (p. 129 / 137);

A formação e a atuação do professor em sala de aula são resultantes de múltiplas determinações e relações [...].

Textos subsidiários complementares:

A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula (Schmidt, 2015);

Vale a pena ser professor, quero continuar brigando (Aquino, 2013)

Prof. Dr. José Dourado de Souza
Presidente – Avaliador 01

Prof.^a Dr.^a Geórgia Pereira Lima
Secretário – Avaliador 02

Prof.(a) Dr.(a) Teresa Almeida Cruz
Membro – Avaliador 03